

## INSTAGRAM, PRODUÇÃO DE IMAGENS, CULTURA *MOBILE* E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: ESTUDO PILOTO

RODRIGO CASTRO<sup>1</sup>; ROSÁRIA SPEROTTO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rcaastro.bio@gmail.com](mailto:rcaastro.bio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ris1205@gmail.com](mailto:ris1205@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na realização de testes dos dispositivos que serão utilizados na pesquisa “Instagram: produção de imagens, cultura *mobile*<sup>1</sup> e seus reflexos nas práticas educativas”, bem como um estudo piloto com uma amostra retirada do total de sujeitos investigados. O estudo está vinculada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação presente na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEL)

Objetiva-se problematizar as potencialidades do aplicativo Instagram no contexto educacional como um disseminador de novas práticas educativas. O Instagram possui *layout* simples, dinâmicas intuitivas e possibilidades de edições rápidas de fotografias e vídeos como sendo facilitadores de uma rápida propagação de imagens, oportunizando assim as interações entre pessoas nos Sites de Redes Sociais (SRS).

Inicialmente, o aplicativo foi concebido para *smartphones* e *tablets* que possuíam o sistema operacional iOS, desenvolvido pela Apple Inc. Posteriormente, em abril de 2012, o uso do aplicativo foi estendido ao sistema operacional Android, desenvolvido pela Open Handset Alliance, conduzida pela empresa Google. Pode ser classificado como um dispositivo vinculado ao tempo, ou seja, no contexto do código binário proposto por Junior (2012). Seus recursos diferenciam-se das antigas máquinas fotográficas da Kodak, vinculadas ao espaço (campo material). Essa classificação torna-se relevante por deslocar as possibilidades de interatividades do dispositivo para o campo digital.

No ano de 2013 ingressaram no serviço mais de dez milhões de usuários, totalizando aproximadamente 150 milhões. São em média 16 bilhões de fotos compartilhadas, 1,2 bilhão de curtidas e 55 milhões de fotos por dia<sup>2</sup>. A partir do surgimento das redes informatizadas, a produção fotográfica obteve uma expressiva ampliação (Sibilia, 2012). Através das interações presente no aplicativo é possível classificar o mesmo como um SRS, isto é, um “espaço de expressão e de construção de impressões” (RECUERO, 2009, p.29), bem como uma possibilidade de produção de subjetividade.

A cultura *mobile* integra a sociedade contemporânea, vivemos um tempo onde as tecnologias digitais interativas estão sofrendo constantes transformações no modo como os sujeitos olham, capturam e propagam as imagens cotidianas

Se a Kodak trouxe a fotografia para a sociedade em massa, e a Polaroid fechou a distância entre compor e ver uma imagem, o telefone celular (e, portanto, o Instagram) evoluiu a fotografia acelerando drasticamente o processo de compartilhamento de fotografia, usando redes de comunicação global para transcender as distâncias físicas que as fotos não poderiam cobrir. (MCCUNE, 2011. p. 23).

<sup>1</sup> Cultura *mobile* neste trabalho refere-se às sociabilidades presentes entre os usuários de dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*).

<sup>2</sup> Fonte: <http://instagram.com/press> (acesso em 19 de setembro de 2013).

Os sujeitos investigados são 54 jovens matriculados no Ensino Médio de uma escola da rede privada presente na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Para este estudo piloto foi selecionado uma amostra de 15 alunos de forma aleatória, sendo cinco sujeitos de cada ano (primeiro, segundo e terceiro). As análises objetivaram conhecer algumas formas contemporâneas de sociabilidade emergentes na cultura *mobile*. Também buscou-se delinear algumas estratégias de investigação para a produção da etapa de imersão no *corpus* de pesquisa.

Utiliza-se na pesquisa o método netnográfico, uma vertente teórico-metodológica que tem sido utilizada para pesquisar redes sociais *online* presentes em diversos suportes (GUTIERREZ, 2009). A mesma pode ser entendida “como um dos métodos qualitativos que amplia o leque epistemológico dos estudos em comunicação e cibercultura” (AMARAL, NATAL e VIANA, 2008, p.35).

## 2. METODOLOGIA

O piloto embasa-se em duas formas de análise, ambas de forma silenciosa (*lurking*). Para o desenvolvimento dos processos metodológicos buscou-se embasamento nas fundamentações de Fragoso, Recuero e Amaral (2011), Amaral (2010), Gutierrez (2009), Amaral, Natal e Viana (2008), Kozinets (2010; 1998) e Hine (2000).

A primeira análise consiste na observação do *feed* de atualizações<sup>3</sup> entre os dias 13 e 15 de setembro de 2013. Já no segundo momento é realizada a análise do perfil presente no aplicativo Instagram dos sujeitos investigados (mídias<sup>4</sup> postadas e interações nas mesmas). Dessa forma, através das atualizações entre a temporalidade pré-definida pretendeu-se observar o fluxo das postagens de imagens e a partir dos perfis produzir um mapeamento do conteúdo capturado pelos alunos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o *web* aplicativo Statigram<sup>5</sup> e o *software* Instagrille<sup>6</sup>, ambos também em teste neste trabalho.

O primeiro dispositivo de análise foi selecionado por possuir recursos de métricas e possibilidades mais sofisticadas de administração de perfis como, por exemplo, a criação de grupos para classificar os seguidores de um usuário. Já o segundo, por sua fidelidade ao aplicativo Instagram, possuindo todos os recursos originais de busca, porém sendo possível acessá-los de um computador.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizados os levantamentos bibliográficos para a dissertação, bem como a seleção da instituição alvo da pesquisa e sujeitos para a mesma. Após o processo de qualificação do projeto, optou-se pela produção de um estudo piloto. Essa investigação contou, inicialmente, com 15 sujeitos.

Dos discentes pretendidos para este trabalho, cindo possuem o perfil privado no aplicativo Instagram e não foram selecionados neste momento. Dois perfis não foram encontrados no dispositivo, logo o total fechou-se em oito sujeitos.

<sup>3</sup> *Feed* refere-se as últimas atualizações (postagens) de um ou mais usuários, normalmente vistas em uma área nomeada de *Home* ou página inicial nos SRS.

<sup>4</sup> É utilizado o termo mídias, pois atualmente ocorre a possibilidade de adição tanto de imagens quanto de vídeos.

<sup>5</sup> <http://statigr.am/> (acesso em 23 de setembro de 2013).

<sup>6</sup> <http://inst.ag/> (acesso em 23 de setembro de 2013).

Objetivando uma apresentação detalhada dos dados, os mesmos serão parcialmente dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1:** Descrição dos dados observados.

Aluno	Feed de atualizações	Perfil
A	Sem fotos no intervalo.	Fotos do cotidiano do aluno, com algumas capturadas no ambiente escolar. Uma imagem referente ao ensino na qual a aluna mostra uma prova (simulado) com a legenda “estressante e cansativo!! Manhã inteira na função, espero bom resultado :)”. É possível observar algumas interações (comentários) nesta foto, todos de incentivo ao estudo.
B	Sem fotos no intervalo.	Número elevado de mídias postadas (1065), indicando que o aluno é ativo no dispositivo. O perfil possui muitas fotos do próprio sujeito. Da mesma forma, inúmeras imagens no ambiente escolar, sendo todas capturas em momentos de lazer com os colegas. Duas dessas durante as aulas.
C	Sem fotos no intervalo.	Fotos do cotidiano do aluno. O perfil apresenta algumas imagens do ambiente escolar, momentos de estudo em casa (maioria), provas realizadas com a intenção de demonstrar as notas obtidas.
D	Uma (1) foto.	Imagens do próprio aluno e captura de livros do qual o mesmo está lendo, animes e séries de sua preferência. Todas as fotos do ambiente escolar são registros dos momentos de lazer com os colegas.
E	Sem fotos no intervalo.	Fotos do cotidiano do aluno, sendo a maioria de shows e festas. Algumas imagens capturadas em sala de aula e também do material utilizado destinado ao estudo (apostilas).
F	Sem fotos no intervalo.	Fotos dos momentos de lazer do aluno e de seu relacionamento (namoro). As imagens capturadas no ambiente escolar também são destinadas ao registro dos momentos de lazer. Uma imagem de uma prova da qual o alunos obteve nota alta (poucas interações envolvendo essa).
G	Uma (1) foto.	Poucas mídias postadas (26) em relação com os outros sujeitos, todas com amigos e parentes. Uma imagem registrada no pátio da escola.
H	Sem fotos no intervalo.	Alguns registros dos prédios históricos da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Duas imagens no ambiente escolar, uma na qual só aparece o pátio da escola com a legenda “mais conhecido como inferno”.

Com base nos dados obtidos neste estudo piloto observa-se, primeiramente, que alguns perfis encontram-se privados, logo, para a investigação, será necessário entrar novamente em contato com os alunos e solicitar que esses adicionem o pesquisador, para assim termos acesso aos dados de forma completa. O número de mídias postadas varia bastante, contudo os alunos mostram-se ativos no dispositivo, sendo o número de imagens mais elevado do que o de vídeos. Os registros fotográficos no ambiente escolar são, em sua maioria, dos momentos de lazer, provavelmente entre um período e outro ou nos intervalos.

Foram encontradas poucas fotos no intervalo determinado (aluno D e G), contudo foi possível visualizar algumas imagens capturadas durante o final de semana e postadas entre segunda-feira e terça-feira (após o período de análise). Esse dado indica pistas sobre o comportamento dos sujeitos no aplicativo. Também, O baixo número de fotos postadas no intervalo determinado na investigação piloto pode ser um indicativo da necessidade de ampliação do período de observação das postagens e interações no *feed* de atualizações, bem como sugere a análise dos perfis como mais efetiva em comparação com a primeira.

Mesmo com a visualização de uma interação entre professor e aluno (Aluno E - comentário em uma imagem), ratificou-se o escasso número de fotos dos momentos de ensino e aprendizagem na escola. Entretanto, o uso do

aplicativo nesse ambiente indica que ele encontra-se inserido nesse contexto, já que todos os sujeitos possuem pelo menos uma foto no mesmo.

Com base nessa amostra é possível identificar um dispositivo fecundo para as práticas educativas. Todavia o mesmo, aparentemente, não é utilizado com essa finalidade pelos professores da escola. Acreditamos que com o incentivo dos professores e da instituição de ensino seja viável à utilização do aplicativo Instagram para fins pedagógicos. Sobre os instrumentos de coleta de dados em teste, ambos se mostraram eficientes na busca e visualização dos perfis investigados, demonstrando recursos rapidez e fidelidade ao material postado no Instagram.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o principal ganho com a produção deste estudo piloto foi à lapidação dos futuros processos metodológicos para a dissertação “Instagram: produção de imagens, cultura *mobile* e seus reflexos nas práticas educativas”. Assim como, os dados servem de referência para os futuros pesquisadores e professores que ambicionam trabalhar com o dispositivo. O aplicativo Instagram é múltiplo, possuindo recursos potentes para as práticas educativas. Paralelo à fecundidade da plataforma, evidenciou-se uma significativa atividade e engajamento dos alunos, legitimando a possibilidade do seu uso na instituição escolar investigada como uma estratégia de ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Adriana, NATAL, Geórgia e VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Comunicação Cibernética**, Porto Alegre, n.20, p.1-7, 2008.
- AMARAL, Adriana. Etnografia e pesquisa em cibercultura: limites e insuficiências metodológicas, **Revista USP**, São Paulo, v.1, n.86, p.122-135, 2010.
- FOERSTE, Gerda. **Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea**. 1.ed. Vitória: EDUFES, 2004. 142p.
- FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239p.
- GUTIERREZ, Suzana. A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line. Disponível em: < <http://goo.gl/ejV3mi> >. Acesso em: ago. 2012.
- HINE, Christine. **Virtual ethnography**. 1.ed. Los Angeles: Sage, 2000. 175p.
- JUNIOR, José. Da fotografia Expandida à Fotografia Desprendida: Como o *Instagram* Explica a Crise da *Kodak* e Vice-versa, 2012, Fortaleza. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. p.1-13.
- KOZINETS, Robert. **Netnography**. Doing ethnography research online. 1.ed. Los Angeles: Sage, 2010. 213p.
- KOZINETS, Robert. On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. Disponível em: < <http://goo.gl/Jm2n4Y> >. Acesso em: mar. 2013.
- MCCUNE, Zachary. Consumer Production in Social Media Networks: A Case Study of the “Instagram” iPhone App. Disponível em: 97 < <http://goo.gl/9chqAE> >. Acesso em: abr. 2012.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.